

VESTIBULAR 2009

ÁREA DE HUMANIDADES

PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CADERNO DE QUESTÕES

INSTRUÇÕES

1. PREENCHER COM SEU NOME E NÚMERO DA CARTEIRA OS ESPAÇOS INDICADOS NA CAPA DESTE CADERNO.
2. ASSINAR COM CANETA DE TINTA AZUL OU PRETA A CAPA DO SEU CADERNO DE RESPOSTAS, NO LOCAL INDICADO.
3. ESTA PROVA CONTÉM 25 QUESTÕES E TERÁ DURAÇÃO DE 4 HORAS.
4. O CANDIDATO SOMENTE PODERÁ ENTREGAR O CADERNO DE RESPOSTAS E SAIR DO PRÉDIO DEPOIS DE TRANSCORRIDAS 2 HORAS, CONTADAS A PARTIR DO INÍCIO DA PROVA.
5. AO SAIR, O CANDIDATO LEVARÁ ESTE CADERNO E O CADERNO DE QUESTÕES DA PROVA DE CONHECIMENTOS GERAIS.

Nome do candidato _____	Número da carteira _____
-------------------------	--------------------------

INSTRUÇÃO: Leia o texto a seguir, que servirá de base para respostas a questões de **História, Geografia e Língua Portuguesa**.

A retirada da Laguna

Formação de um corpo de exército incumbido de atuar, pelo norte, no alto Paraguai – Distâncias e dificuldades de organização.

Para dar uma idéia aproximada dos lugares onde ocorreram, em 1867, os acontecimentos relatados a seguir, é necessário lembrar que a República do Paraguai, o Estado mais central da América do Sul, após invadir e atacar simultaneamente o Império do Brasil e a República Argentina em fins de 1864, encontrava-se, decorridos dois anos, reduzida a defender seu território, invadido ao sul pelas forças conjuntas das duas potências aliadas, às quais se unira um pequeno contingente de tropas fornecido pela República do Uruguai.

Do lado sul, o caudaloso Paraguai, um dos afluentes do rio da Prata, oferecia um acesso mais fácil até a fortaleza de Humaitá,¹ que se transformara, graças à sua posição especial, na chave de todo o país, adquirindo, nesta guerra encarniçada, a importância de Sebastopol na campanha da Criméia.²

Do lado da província brasileira de Mato Grosso, ao norte, as operações eram infinitamente mais difíceis, não apenas porque milhares de quilômetros a separam do litoral do Atlântico, onde se concentram praticamente todos os recursos do Império do Brasil, como também por causa das cheias do rio Paraguai, cuja porção setentrional, ao atravessar regiões planas e baixas, transborda anualmente e inunda grandes extensões de terra.

O plano de ataque mais natural, portanto, consistia em subir o rio Paraguai, a partir da República Argentina, até o centro da República do Paraguai, e em descê-lo, pelo lado brasileiro, a partir da capital de Mato Grosso, Cuiabá, que os paraguaios não haviam ocupado.

Esta combinação de dois esforços simultâneos teria sem dúvida impedido a guerra de se arrastar por cinco anos consecutivos, mas sua realização era extraordinariamente difícil, em razão das enormes distâncias que teriam de ser percorridas: para se ter uma idéia, basta relancear os olhos para o mapa da América do Sul e para o interior em grande parte desabitado do Império do Brasil.

No momento em que começa esta narrativa, a atenção geral das potências aliadas estava, pois, voltada quase exclusivamente para o sul, onde se realizavam operações de guerra em torno de Curupaiti e Humaitá. O plano primitivo fora praticamente abandonado, ou, pelo menos, outra função não teria senão submeter às mais terríveis provações um pequeno corpo de exército quase perdido nos vastos espaços desertos do Brasil.

Em 1865, no início da guerra que o presidente do Paraguai, López,³ sem outro motivo que a ambição pessoal, suscitara na América do Sul, mal amparado no vão pretexto de manter o equilíbrio internacional, o Brasil, obrigado a defender sua honra e seus direitos, dispôs-se resolutamente à luta. A fim de enfrentar o inimigo nos pontos onde fosse possível fazê-lo, ocorreu naturalmente a todos o projeto de invadir o Paraguai pelo norte; projetou-se uma expedição deste lado.

Infelizmente, este projeto de ação diversionária não foi realizado nas proporções que sua importância requeria, com o agravante de que os contingentes acessórios com os quais se contara para aumentar o corpo de exército expedicionário, durante a longa marcha através das províncias de São Paulo e de Minas Gerais, falharam em grande parte ou desapareceram devido a uma epidemia cruel de varíola, bem como às deserções que ela motivou. O avanço foi lento: causas variadas, e sobretudo a dificuldade de fornecimento de víveres, provocaram a demora.

Só em julho pôde a força expedicionária organizar-se em Uberaba⁴, no alto Paraná (a partida do Rio de Janeiro ocorrera em abril); contava então com um efetivo de cerca de 3 mil homens, graças ao reforço de alguns batalhões que o coronel José Antônio da Fonseca Galvão havia trazido de Ouro Preto.⁵

Não sendo esta força suficiente para tomar a ofensiva, o comandante-em-chefe, Manoel Pedro Drago, conduziu-a para a capital de Mato Grosso, onde esperava aumentá-la ainda mais. Com esse intuito, o corpo expedicionário avançou para o noroeste e atingiu as margens do rio Paranaíba, quando lhe chegaram então despachos ministeriais com a ordem expressa de marchar diretamente para o distrito de Miranda, ocupado pelo inimigo.

No ponto onde estávamos, esta ordem tinha como conseqüência necessária obrigar-nos a descer de volta até o rio Coxim⁶ e em seguida contornar a serra de Maracaju pela base ocidental, invadida anualmente pelas águas do caudaloso Paraguai. A expedição estava condenada a atravessar uma vasta região infectada pelas febres palustres.

A força chegou ao Coxim⁷ no dia 20 de dezembro, sob o comando do coronel Galvão, recém-nomeado comandante-em-chefe e promovido, pouco depois, ao posto de brigadeiro.

Destituído de qualquer valor estratégico, o acampamento de Coxim encontrava-se pelo menos a uma altitude que lhe garantia a salubridade. Contudo, quando a enchente tomou os arredores e o isolou, a tropa sofreu ali cruéis privações, inclusive fome.

Após longas hesitações, foi necessário, enfim, aventurarmos-nos pelos pântanos pestilentos situados ao pé da serra; a coluna ficou exposta inicialmente às febres, e uma das primeiras vítimas foi seu infeliz chefe, que expirou às margens do rio Negro; em seguida, arrastou-se depois penosamente até o povoado de Miranda.⁸

Ali, uma epidemia climatérica de um novo tipo, a paralisia reflexa,⁹ continuou a dizimar a tropa.

Quase dois anos haviam decorrido desde nossa partida do Rio de Janeiro. Descrevêramos lentamente um imenso circuito de 2112 quilômetros; um terço de nossos homens perecera.

(VISCONDE DE TAUNAY (Alfredo d'Escragnolle-Taunay). **A retirada da Laguna – Episódio da guerra do Paraguai**. Tradução de Sergio Medeiros. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 35 a 41.)

NOTAS DA EDIÇÃO ADOTADA

(1) Humaitá e Curupaiti, situadas às margens do rio Paraguai, constituíam o mais forte obstáculo fluvial no caminho da esquadra brasileira para atingir Assunção a partir de Corrientes, na Argentina. Este complexo de empecilhos fluviais foi vencido em 15 de fevereiro de 1868. (Nota do tradutor) (2) Sebastopol, um importante porto militar da Ucrânia, resistiu por onze meses, em 1854, ao ataque da França, Inglaterra e Turquia, durante a guerra da Criméia, que opôs os três países citados à Rússia czarista. (Nota do tradutor) (3) Francisco Solano López (1826-1870) era filho do ditador Carlos Antonio López, que governou o Paraguai entre 1840 e 1862. Foi educado no Paraguai e na Europa, e, ao retornar a seu país, passou a colaborar com o pai, tornando-se logo ministro da Guerra e da Marinha. Subiu ao poder em 1862. Em 1870, foi morto por tropas brasileiras. (Nota do tradutor) (4) A 594 quilômetros do litoral do Atlântico. (Nota original do autor) (5) Capital da província de Minas Gerais. (Nota original do autor) (6) Coxim é também o nome dado ao ponto de confluência dos rios Taquari e Coxim. (Nota do tradutor) (7) 18° 33' 58" lat. S. – 32° 37' 18" long. da ilha de Fer (astrônomos portugueses). (Nota original do autor) (8) A 396 quilômetros ao sul do Coxim. Essas duas localidades pertencem à província de Mato Grosso e estão a cerca de 1522 quilômetros do litoral. (Nota original do autor) (9) Este mal, de natureza palustre, é conhecido no Brasil sob o nome de *beribéri*. (Nota original do autor)

HISTÓRIA

01. O texto descreve um episódio da guerra entre a Tríplice Aliança e o Paraguai, ocorrida de 1865 a 1870. Mencione um dos pontos de vista do autor a respeito das causas do conflito. Se concordar com ele, justifique-o historicamente; caso discorde, apresente outra versão do fato.
02. De que forma a Guerra do Paraguai concorreu para o aumento da participação dos militares na política brasileira e para a crise do regime monárquico, com a conseqüente campanha republicana?
03. Explique por que a campanha pela abolição dos escravos fortaleceu-se a partir da guerra do Brasil contra o Paraguai.
04. Durante o século XIX, as relações do Brasil com os países fronteiriços foram marcadas por várias tensões. Indique, excetuando a guerra contra o Paraguai, duas destas relações conflituosas.
05. Narrando sua experiência na expedição militar, Taunay se refere ao interior do Brasil, em grande parte desabitado. Segundo Laura de Mello e Souza,

foi nos espaços abertos e nas zonas distantes que se passou boa parte da história da colonização lusitana na América: longe das igrejas e conventos erguidos nos núcleos administrativos do litoral; longe dos engenhos da várzea pernambucana e do Recôncavo; longe dos povoados pioneiros, como a vila de Porto Seguro ou de São Vicente.

(*História da vida privada no Brasil.*)

Tendo em vista estas indicações, cite dois fluxos de interiorização do povoamento brasileiro no período colonial, indicando seus objetivos.

06. O Visconde de Taunay, autor de *A retirada da Laguna*, descendia de uma família que viera para o Brasil com a Missão Artística Francesa, durante o governo de D. João VI. Que condições políticas européias contribuíram para a vinda da Missão Artística para o Brasil e qual foi um dos seus resultados artístico-culturais?
07. Em 1900, em pleno período republicano, o Conde Afonso Celso publicou um livro cujo título revela o seu conteúdo: *Por que me ufano do meu país*. Entre os motivos do otimismo do autor, estava a natureza do país:
Notabiliza-se (...) a floresta brasileira pela ausência relativa de animais ferozes. É muito menos perigosa que as da Índia (...) O Brasil reúne em si as belezas esparsas em toda parte. E são belezas que não passam, apreciadas em qualquer época, superiores às dos Panteons e Coliseus; sobranceiras às injúrias dos séculos e caprichos do gosto – eternas.

Compare os pontos de vista de Afonso Celso sobre a geografia brasileira com a descrição de Taunay no texto apresentado.

08. Entre os povos da Antigüidade ocidental, a participação efetiva nas guerras era, em geral, entendida como condição necessária para a participação dos indivíduos nas decisões políticas das cidades. A democracia nas cidades gregas, em Atenas em particular, tornou-se possível graças às mudanças na arte da guerra, ocorridas nos séculos VI e V a.C. Que mudanças foram essas?
09. Violências e guerras entre povos caracterizam a história da humanidade, assim como projetos e tentativas de evitá-las. No século XX, foram criados organismos internacionais com a finalidade de pacificar as relações entre nações e países: a Liga das Nações em 1919 e a Organização das Nações Unidas (ONU) em 1945. Apesar de suas declarações favoráveis à solução negociada dos conflitos, nem a Liga das Nações nem a ONU conseguiram impedir, completamente, a deflagração de guerras. Dê dois exemplos de conflitos ocorridos no século XX, que cada um desses organismos não conseguiu evitar. Justifique a relativa fragilidade desses organismos internacionais.
10. Observe a fotografia.



(Folha de S. Paulo, 14.05.2006.)

Pode-se traçar uma analogia entre a paisagem da região da avenida Paulista, na cidade de São Paulo, e cidades da Idade Média européia, ornadas de torres pontiagudas. A paisagem urbana da Baixa Idade Média expressava aspectos significativos da cultura da época. A verticalidade das torres da avenida Paulista tem objetivos e funções diferentes dos medievais e é reveladora da história do tempo presente. Que aspectos da nossa contemporaneidade são expressos por essa imagem da capital paulista?

16. A taxa mínima de fecundidade para manter a estabilidade demográfica é de 2,1 filhos por mulher. Analise as tabelas.

TABELA 1
TAXA DE FECUNDIDADE EM
ALGUNS PAÍSES, EM 2005.

Afganistão	7,5
Alemanha	1,3
Áustria	1,3
Burundi	6,8
China	1,7
Espanha	1,2
Estados Unidos	2,0
França	1,8
Guiné Bissau	7,0
Holanda	1,7
Inglaterra	1,7
Itália	1,2
Japão	1,2
Mali	6,7
Niger	7,4
República Tcheca	1,2
Serra Leoa	6,5
Suécia	1,6
Suíça	1,4
Timor Leste	6,9
Uganda	6,3

(ONU, 2006.)

TABELA 2
PAÍSES COM MAIOR PERCENTUAL
DE PESSOAS COM 60 ANOS E MAIS.

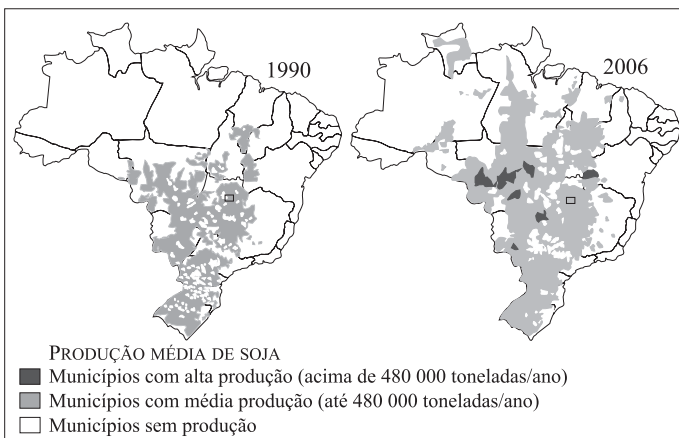
Alemanha	25,0
Áustria	23,5
Bélgica	23,0
Bulgária	23,0
Grécia	23,5
Itália	26,5
Japão	28,0
Letônia	23,0
Portugal	23,0
Suécia	24,0

(Instituto de Política Familiar,
Espanha, 2007.)

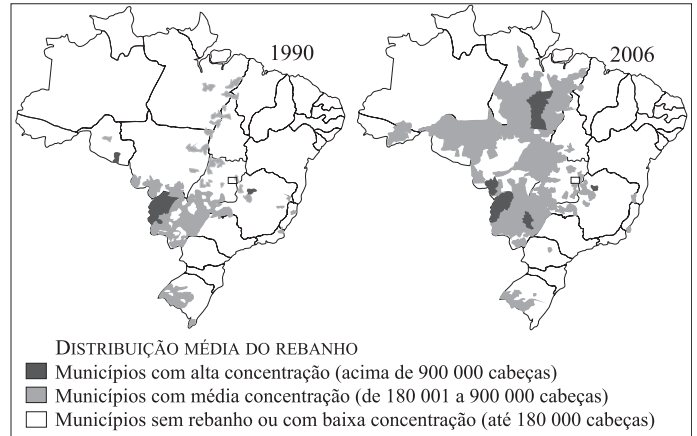
Utilizando seus conhecimentos, relacione as informações das tabelas com a classificação destes países quanto ao nível de desenvolvimento econômico e estabeleça dois grupos. Descreva as principais características da população de cada grupo em função das faixas etárias.

17. Analise os mapas apresentados nos dois quadros.

BRASIL: PRODUÇÃO DE SOJA.

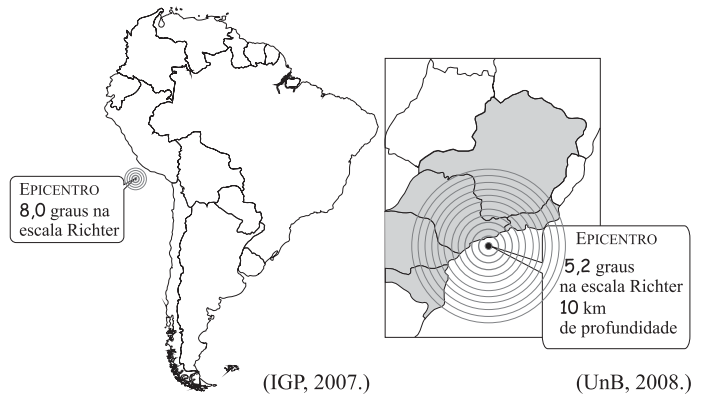


BRASIL: REBANHO BOVINO.



Compare os mapas de produção da soja no Brasil em 1990 e 2006 com os que representam o total do rebanho bovino nas mesmas datas. Qual é a constatação mais evidente? Que relação pode ser estabelecida entre estas duas atividades agropecuárias e a grande questão ambiental discutida atualmente no Brasil?

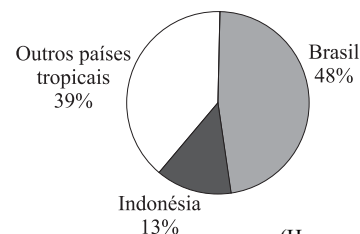
18. Observe as figuras, que indicam áreas onde ocorreram terremotos na América do Sul, em agosto de 2007 e abril de 2008, nos oceanos Pacífico e Atlântico.



Identifique os países mais atingidos, de acordo com os oceanos. Justifique por que no Oceano Atlântico os tremores ocorreram em áreas consideradas de baixo risco, enquanto no Oceano Pacífico foi considerado o pior terremoto em 40 anos.

19. O gráfico refere-se ao desmatamento das florestas tropicais no período 2000-2005 e a tabela contém os totais de cobertura vegetal existente nos países tropicais, em 2005.

DESMATAMENTO DE FLORESTAS TROPICAIS, DE 2000 A 2005.



(Hansen et al, PNAS, 2008.)

TOTAL DE COBERTURA VEGETAL NOS PAÍSES TROPICAIS EM 2005,
EM MIL HECTARES.

PAÍSES	ÁREA
Brasil	477.698
Rep. Democrática do Congo	133.610
Indonésia	88.495
Peru	68.742
Índia	67.701
Sudão	67.546
México	64.238
Colômbia	60.728
Angola	59.104
Bolívia	58.740
Venezuela	47.713
Zâmbia	42.452
Rep. Unida da Tanzânia	35.257
Myanmar	32.222
Papua Nova Guiné	29.437
Rep. Centro-Africana	22.755
Congo	22.471
Gabão	21.775
Camarões	21.245
Malásia	20.890
TOTAL	1.443.819

(FAO, Global Forest Resources Assessment, 2005.)

Em que continentes estavam concentradas as maiores áreas de florestas tropicais em 2005, segundo os resultados do Relatório da FAO? Que países foram responsáveis pelo desmatamento de mais de 60% das florestas tropicais no período 2000-2005?

LÍNGUA PORTUGUESA

INSTRUÇÃO: As questões de números **20** a **25** tomam por base o mesmo texto utilizado para as questões de História e Geografia, *A retirada da Laguna*, de Alfredo d'Escagnolle-Taunay, Visconde de Taunay (22.02.1843/25.01.1899).

20. Quando lemos *A retirada da Laguna*, sabemos que o narrador fez parte da coluna cujas lutas e vicissitudes relata no livro. No trecho focalizado, podemos comprovar essa participação objetivamente, em alguns momentos, pela flexão verbal e pelo sentido que certas palavras adquirem no contexto. Com base nesta observação, releia o último parágrafo do texto e, a seguir, identifique duas palavras que evidenciam a participação do narrador nos eventos relatados.

21. Como se observa no capítulo apresentado, boa parte do vocabulário de *A retirada da Laguna* tem relação com a guerra. Partindo desta constatação, encontre nesse capítulo quatro palavras ou expressões equivalentes a “corpo de exército”.

22. Declara o narrador, no oitavo parágrafo, que os “contingentes acessórios” aguardados para aumentar o corpo do exército ao longo do caminho “falharam em grande parte ou desapareceram”. Aponte, com base nesse parágrafo, duas das causas dessa falha ou desaparecimento.

23. Considerando o contexto militar do relato, explique o que quis dizer o narrador sobre a situação em que se encontrava a tropa, no antepenúltimo parágrafo, com a expressão “aventurarmonos”.

24. No texto original de *A retirada da Laguna*, escrito em francês, Taunay utilizou, no oitavo parágrafo, a expressão “projet de diversion”, que a tradução adotada transpõe como “projeto de ação diversionária”, enquanto outros tradutores preferem “projeto de diversão”. O texto de Taunay deixa claro que o objetivo do corpo de exército de que fez parte não era nem podia ser o de vencer a guerra como um todo. Com base nestes comentários, explique em que consistia essa “ação diversionária”.

25. Segundo se depreende da leitura atenta do capítulo apresentado, todos os acontecimentos preliminares aconselhariam o abandono do plano primitivo, já que era bastante previsível o fracasso, mas os “despachos ministeriais” continuaram ordenando o prosseguimento da expedição. No sexto parágrafo, o narrador faz com sutileza uma crítica a essa teimosia dos dirigentes do exército da época e menciona uma só razão possível para a manutenção da ordem de avançar. Aponte essa razão, que o narrador coloca com certa ironia e com sentido sutil de crítica nesse parágrafo.

